



Trabalho 366

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE CAPACITAÇÃO PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Renata Souza Cyrino¹, Susineide Ferreira Rodrigues², Tuane Caroline Franco Melo³, Giane Divina de Souza Reis⁴, Cristiane José Borges⁵, Marise Ramos de Souza⁶

INTRODUÇÃO: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o profissional da Unidade Básica de Saúde (UBS) que mantém maior contato com a comunidade, por ser um membro da mesma. Desta forma é necessário que este profissional esteja preparado para sanar diversas dúvidas, bem como ter uma conduta capaz de prevenir e estimular a prevenção de doenças e agravos, e promover saúde. A partir dos princípios supracitados a Secretaria Municipal de Saúde (SMS), levantou a necessidade de aprimorar o saber dos ACS de forma mais sólida, tornando-os mais qualificados. Em busca de suprir esta lacuna, acadêmicos do curso de Enfermagem UFG- Campus Jataí iniciou a produção de um manual e a preparação de uma série de oficinas para capacitá-los, atendendo assim uma necessidade do serviço por meio de atividade de educação permanente. Caracterizada por ser uma educação que ocorre dentro ambiente de trabalho, a educação permanente busca capacitar os profissionais a enfrentarem e resolverem os problemas existentes¹. Não há dúvidas da necessidade e importância de educar, visto que a educação é o melhor método de transformação social, afinal é uma excelente possibilidade de crescimento oferecida ao indivíduo. Além do mais quando de fala de educar em saúde, pois a partir desse tipo de ação a tendência é que o conhecimento se dissemine, principalmente quando o público tem característica de multiplicadores de opinião¹. O manual, é claramente uma forma de comunicação escrita, sendo assim deve seguir uma linguagem que possibilite a máxima absorção do conhecimento pelo público alvo. Na medida em que bem escrito e compreendido corretamente, a tendência é que seja aderido pelo público, assim o material se torna um forte aliado na promoção da saúde, visto que como fora supracitado o ACS mantém um forte elo com a comunidade e tende a transmitir o conhecimento que lhe foi proposto. Outro ponto que favorece a elaboração do manual é o fato de que perante qualquer dúvida o sujeito pode consultá-lo, além de auxiliar na fixação do conhecimento². Desta forma, acredita-se que o material contribua para a formação do Agente Comunitário de Saúde e conseqüentemente melhoria da assistência prestada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Elaborar um manual para capacitação voltado aos Agentes Comunitários de Saúde. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Como fruto do Projeto de Extensão: Oficinas de Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde, fora criado um manual instrucional, voltado para os ACS que estarão participando da capacitação. O manual foi elaborado partindo da necessidade do serviço, por isso os temas foram indicados pela Coordenação da Atenção Básica do Município, estes são: SUS; Portaria 2488/2011; Visita Domiciliar; Pré – Natal e Puerpério, ficha de acompanhamento da gestante e cartão da gestante; Hipertensão e ficha de acompanhamento do hipertenso; Diabete e ficha de acompanhamento do diabético; Saúde Mental; Abordagem ao paciente usuário de droga e álcool e violência. Os temas foram divididos entre os discentes participantes do projeto de extensão para estudo. Para a

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí –GO. Email: renatacyrino@hotmail.com ² Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí –GO. Email: susiferreiraufg@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí –GO e Bolsista Permanência. Email: tuaneccarol@hotmail.com

⁴ Docente do Curso de Enfermagem da UFG/Campus Jataí-GO. Email: enfermeiragiane@yahoo.com.br

⁵ Docente do Curso de Enfermagem / Campus Jataí –GO, coordenador da atividade e Tutora do PET – Enfermagem Jataí. Email: cristianejose@yahoo.com.br

⁶ Docente do Curso de Enfermagem / Campus Jataí –GO, coordenador da atividade e Co-Tutora do PET – Enfermagem Jataí. Email: msc_marise@hotmail.com



Trabalho 366

elaboração do manual foram realizadas reuniões semanais para discutir o que seria desenvolvido durante a semana e possíveis aprimoramentos. Destas reuniões surgiu a ideia de criar um novo capítulo do manual, que trataria somente de relatos de casos e possíveis soluções para que os ACS pudessem desenvolver e aprimorar sua prática. O material será distribuído aos Agentes de cada Unidade Básica de Saúde, durante as oficinas de capacitação, assim o conhecimento poderá ser passado de forma mais eficaz, visto que à medida que a oficina se desenvolve as dúvidas vão sendo sanadas. **RESULTADOS:** Estima-se que a partir do manual e das oficinas de capacitação os ACS possam ampliar a capacidade de orientar a população que está sob seus cuidados, pois a partir do aprendizado da Portaria 2488/2011 o profissional da Atenção Básica tem a oportunidade de aprender melhor suas atribuições, e sabe-se que na medida em que ACS, assim como qualquer outro profissional, entende sua função seu empenho passa a ser maximizado e suas funções melhor desenvolvidas. Além da Portaria, quando o indivíduo passa a entender melhor as políticas do SUS ele pode orientar melhor seu paciente a respeito de seus direitos e deveres, possibilitando assim a oportunidade de melhor funcionamento do mesmo. A abordagem aos outros temas (hipertensão, diabetes, violência, saúde mental, álcool e droga) também é essencial, pois quando se tem maior conhecimento sobre elas, é mais fácil a identificação e orientação das mesmas, evitando assim situações de risco e o agravos. A partir do conhecimento absorvido o ACS terá melhor qualidade na cobertura de sua área, e aprendizado mais amplo do conhecimento científico, desta mesma forma, espera-se que a autoestima dos profissionais trabalhados seja maximizada, tudo isso em prol de uma melhor assistência. **CONCLUSÃO:** A extensão universitária é uma excelente estratégia de atuação acadêmica, pois na medida em que ultrapassam as fronteiras da universidade os discentes podem conviver com a realidade e assim podem estimar como será sua atuação profissional, bem como por ser uma atividade em grupo, e possibilita o aprimoramento do trabalho em equipe. Além da contribuição com a formação dos discentes, a atividade em questão contribui significativamente para o público alvo, pois possibilita uma atuação mais precisa e segura. Os reflexos desta extensão vão ainda mais além, pois desde o momento em que os acadêmicos têm uma formação mais ampla e os profissionais em atuação recebem atividades de educação permanente, quem colhe os melhores frutos é a população que depende do serviço, então se pode dizer que a atividade beneficia significativamente a comunidade externa. **CONTRIBUIÇÃO/IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** A educação permanente é uma prática que deve ser comum à rotina do enfermeiro, afinal é responsabilidade deste a gerência da equipe, desta forma cabe a este profissional estimular e promover ações que contribuam para a qualidade do atendimento da equipe. Também é de responsabilidade do gerente da equipe zelar pela melhor qualidade de vida da mesma, o que também é contemplado, pois valoriza o indivíduo. Portanto atividades de extensão como esta proporcionam aos discentes a percepção de uma parcela da atuação de enfermagem.

DESCRITORES: Agentes Comunitários de Saúde, Educação Profissional em Saúde Pública.

REFERÊNCIAS:

1. Ricaldoni CAC, Sena RR. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. Revista Latino- americana de Enfermagem.2006
2. Moreita MF, Nobrega MML, Silva MIB. Comunicação Escrita: contribuição para elaboração de material educativo em saúde. Revista Brasileira de Enfermagem. 2003.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.